

## UMBERTO ANCANANI E SUA ATUAÇÃO EM PELOTAS: TRANSNACIONALIDADE E TRAJETÓRIA DOCENTE

RENATA BRIÃO DE CASTRO<sup>1</sup>; ALBERTO BARAUSSE<sup>2</sup>; PATRÍCIA  
WEIDUSCHADT<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renatab.castro@gmail.com](mailto:renatab.castro@gmail.com)

<sup>2</sup>Università degli Studi del Molise (coorientador) – [barausse@unimol.it](mailto:barausse@unimol.it)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (orientadora) – [prweidus@gmail.com](mailto:prweidus@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação pretende apresentar uma pesquisa de doutoramento em fase de andamento no Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa tem como objetivo analisar as escolas étnicas italianas no município de Pelotas a partir do ano de 1872 até as três primeiras décadas do *novecento*. Dentro dessa temática das escolas italianas no exterior, e em Pelotas, muitas são as possibilidades de estudos, e, uma delas refere-se a trajetória dos professores que ensinaram nessas escolas. Desta maneira, este trabalho tem por objetivo abordar, ainda que muito brevemente, a perfil de um professor dessas instituições, o professor Umberto Ancarani, o qual foi enviado da Itália para o Brasil, em 1904, com o objetivo de reestruturar as escolas italianas no estado do Rio Grande do Sul. A análise do papel desempenhado pelo corpo docente italiano no exterior é um assunto de estudo particularmente significativo para destacar os muitos aspectos que caracterizaram a história das escolas étnicas italianas no exterior e, em particular, no Brasil, muitos são os questionamentos que podem ser problematizados a partir da análise da trajetória docente.

Para analisar a trajetória do professor utilizam-se documentos consulares (BARAUSSE, 2017) preservados no *Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri* (Arquivo Histórico Diplomático do Ministério das Relações Exteriores - ASMAE). As escolas italianas no exterior, incluindo o Brasil, foram, em alguns casos, financiadas pelo *Ministero degli Affari Esteri italiano* (MAE) (BARAUSSE, 2017). Em sua maioria eram escolas primárias e os professores geralmente eram imigrantes italianos. Porém, a trajetória do professor Umberto Ancarani é diversa, marcada por mudanças dentro do Ministério italiano através do *Commissariato dell'emigrazione*. Apesar deste professor ter atuado em diversos espaços, neste texto o enfoque será sobre a atuação deste professor no Município de Pelotas, especificamente entre os anos de 1905 e 1906.

### 2. METODOLOGIA

O respaldo teórico-metodológico é fornecido por autores que abordam, em uma perspectiva crítica, a história da imigração italiana e da mobilidade urbana, como, por exemplo, os estudos de GABACCIA (2000), BARAUSSE e LUCHESE (2018), FRANZINA (2014). Um conceito importante para a análise é o de transnacionalização (LAWN, 2014; OSSEMBACH, POZZO, 2014), considerar o objeto de pesquisa em uma constante conexão, a partir da ideia de histórias cruzadas (WERNER e ZIMMERMANN, 2003, 2004). Esses conceitos são importantes para analisar uma história interconectada, pois a trajetória e o perfil do professor Umberto Ancarani ultrapassam fronteiras continentais, mas, também, é indispensável levar em consideração o contexto local. Considerar o contexto transnacional não significa abandonar a escala nacional e local, mas, sim, integrá-los na análise proposta.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do século XX, a classe política liberal na Itália inaugurou uma série de medidas que voltavam uma maior atenção do Estado às políticas para a emigração de italianos para o exterior. Em particular, através da criação do Comissariado Geral de Emigração, foram promovidas novas iniciativas e intervenções para a proteção e assistência dos emigrantes (GRASSI ORSINI, 1997; GRISPO, 1986). Foram reestruturadas as políticas para os italianos no exterior e dentro dessas políticas e normativas, também, estavam as diretrizes para os professores. E, neste contexto insere-se a trajetória profissional do professor Umberto Ancarani, assim como de outros professores. Os professores nas escolas italianas no Rio Grande do Sul, e no Brasil, em sua maioria, eram imigrantes italianos ou descendentes que recebiam, em muitos casos, subsídios e material didático do governo italiano para o funcionamento das escolas. Com as novas regras, a alguns professores foi confiada a tarefa de *“maestro-agente”*.

Umberto Ancarani chegou ao Brasil no início do século XX, precisamente em 1904, momento em que surgia, na Itália, a figura do *“maestro-agente”*. Até o momento atual da pesquisa, não foi possível identificar em qual provisão de lei foi criada essa função dos *“maestri-agenti”*. O Comissariado da Emigração, atendendo a uma proposta do inspetor geral das escolas italianas no exterior, Angelo Scalabrini, promoveu o estabelecimento de novas escolas italianas no Brasil e na Argentina e, experimentalmente, apresentou a figura do agente mestre, ou de um perfil com a tarefa de ensinar nessas escolas e também de proteger os emigrantes como agente consular (Promemoria del 17 giugno 1922). Estes eram enviados ao Brasil, assim como a outros países, com a incumbência de reestruturar as escolas italianas em determinadas localidades. No Brasil, Ancarani foi designado inicialmente para Alfredo Chavez, depois é dirigido para Caxias do Sul, Pelotas e, por fim, Santa Maria. Mas, antes de vir para o estado do Rio Grande do Sul, Ancarani prestou serviços em Constantinopla e na Grécia, desde 1890 foi funcionário do MAE, no qual ingressou a partir de concurso público. Os documentos preservados no arquivo do MAE delineiam a trajetória do professor em todos os lugares mencionados anteriormente, porém para este texto escolheu-se analisar a trajetória de Ancarani apenas no município de Pelotas.

Para compreender a trajetória de Ancarani em Pelotas, é necessário explicar, brevemente, a constituição das escolas italianas nesse município, CASTRO e BARAUSSE (2018) analisam a criação e desenvolvimento dessas instituições no século XIX. A primeira escola italiana em Pelotas surgiu em 1872 no interior da Sociedade Italiana Unione e Filantropia e inicialmente não contou com subsídios do governo italiano, durante o século XIX, as escolas italianas em Pelotas foram objeto de tensões entre as sociedades italianas existentes (CASTRO, BARAUSSE, 2018).

Como já mencionado, Ancarani, antes de Pelotas, prestou serviços em Alfredo Chavez e Caxias do Sul, após alguns desentendimentos na região de Caxias Ancarani é transferido para Pelotas, no sul do estado do RS, em 1905<sup>1</sup>. No mesmo ano, o cônsul De Velutiis justifica ao ministro a transferência do professor a Pelotas:

Encantamos que Vossa Excelência terá o prazer de aprovar o meu trabalho, que não admitiu nenhum atraso, dadas as condições especiais em que ele estava no prof. Ancarani, cuja presença em Caxias era uma pedra de tropeço que cada vez mais queria exacerbar a discórdia da

<sup>1</sup> Servizio prestato all'estero dal 1890 al 1925 dal prof. cap. Umberto Ancarani, Roma: tipografia delle Mantellate, 1926 in ASMAE, AS, Personale docente non più in servizio all'estero, 1880-1920, b. 4, f. I Umberto Ancarani.

colônia, e dada a urgência de tirá-lo daquela residência, aproveitando as boas disposições que ele lhe mostrou para se mudar para Pelotas. Querias aceitar, Sr. Ministro, os atos de minha profunda reverência (tradução nossa)<sup>2</sup>.

Entre os documentos consulares, encontram-se pedidos de reembolso da transferência de Caxias a Pelotas, em uma carta de 1906, Ancarani justifica seu pedido de reembolso da seguinte forma: "Dos maestros-agentes enviados nesses dois anos, fui o único a realizar inspeções e visitas aos centros coloniais agrícolas, como atesta meu detalhado relatório sobre Caxias, publicado no Bollettino d'Emigrazione, e que teve um eco favorável nos jornais do governo local"<sup>3</sup>. Nesta mesma carta, Ancarani pediu que fossem enviados livros didáticos a escola de Pelotas e se queixa da condição melhor que havia os maestros-agente da capital, enquanto ele teria que esperar para receber o material didático<sup>4</sup>.

Em Pelotas fundou e dirigiu uma escola italiana no interior da *Società riunite Unione e Filantropia e Circolo Garibaldi*, e, também, criou um curso feminino dominical nomeado de *Dante Alighieri*, o qual foi dirigido pela sua esposa, Irò Ancarani<sup>5</sup>. Documentos deste curso mostram 18 inscritos e 16 alunas frequentes no ano de 1906<sup>6</sup>. Nessa carta o presidente da Sociedade de Pelotas ressalta a importância do desenvolvimento da escola dirigida por Ancarani:

Em nome dos 178 membros que hoje conta a Unione Filantropia e a Sociedade Circolo Garibaldi graças ao forte impulso do trabalho de seu próprio Presidente atual Sig. Tafuri Domenico e ao progresso contínuo da escola confiada à direção do prof. Umberto Ancarani (Tradução nossa)<sup>7</sup>.

Em 03 de abril de 1906 o R. cônsul De Velutiis escreveu ao *Ministro degli Affari Esteri* para informar que:

O prof. Umberto Ancarani, professor-agente de Pelotas, conta que sua esposa, a senhora Irò Ancarani, iniciou um curso gratuito de italiano para as mulheres dominicais no salão da *Società italiane riunite*, chamando-o de "Dante Alighieri" para meninas adultas filhas dos sócios (tradução nossa)<sup>8</sup>.

Ainda, durante sua permanência em Pelotas, Ancarani foi professor de língua italiana e francesa na Academia comercial de Pelotas e no Ginásio Liceu brasileiro. Foi, também, nomeado sócio honorário da *Bibliotheca Pubblica Pelotense*, o primeiro italiano a receber essa distinção por ter aberto um curso noturno gratuito em língua italiana em 1905<sup>9</sup>.

#### 4. CONCLUSÕES

Este texto teve como objetivo delinear a trajetória do professor Umberto Ancarani a luz das novas políticas do *Ministero degli Affari Esteri italiano* no início

<sup>2</sup> Lettera del I R. Console De Velutiis al Ministro degli Affari Esteri del 12 novembre 1906, in ASMAE, AS, POS III, 1889-1910, b. 343, f. Pelotas.

<sup>3</sup> Lettera di Umberto Ancarani al Signor Commendatore, Pelotas, del 31 luglio 1906, in ASMAE, AS, POS III, 1889-1910, b. 343, f. Pelotas.

<sup>4</sup> Lettera di Umberto Ancarani al Signor Commendatore, cit

<sup>5</sup> Servizio prestato all'estero dal 1890 al 1925 dal prof. cap. Umberto Ancarani, p. 04, cit.

<sup>6</sup> Lettera del presidente dalla Società Italiane Riunite al sig. Comm. A. Scalabrini, ispettore generale delle Scuole Italiane all'estero, dell 4 luglio, 1906, in ASMAE, AS, POS III, 1889-1910, b. 343, f. Pelotas.

<sup>7</sup> Lettera del presidente dalla Società Italiane Riunite al sig. Comm. A. Scalabrini, ispettore generale delle Scuole Italiane all'estero, cit.

<sup>8</sup> Lettera del I R. Console De Velutiis al Ministro degli Affari Esteri del 12 novembre 1906, in ASMAE, AS, POS III, 1889-1910, b. 343, f. Pelotas.

<sup>9</sup> Servizio prestato all'estero dal 1890 al 1925 dal prof. cap. Umberto Ancarani, p. 04, cit.

do século XX. Ancarani foi destinado ao Brasil com uma missão específica, a de *maestro-agente*, função essa que começou a existir no início do século XX com Angelo Scalabrini na direção das escolas italianas no exterior. Em Pelotas, o professor Ancarani atuou entre os anos de 1905 e 1906, nesse período fortaleceu as iniciativas de instituições escolares italianas no município, sobretudo no meio urbano, e, também, foi professor de italiano e francês em outras instituições de ensino no município, como mencionado.

Analisar a trajetória de um professor é uma das possibilidades de investigação em torno do grande tema das escolas italianas no exterior. A transnacionalidade que norteia esta pesquisa auxilia a pensar a trajetória de Ancarani a partir de uma circulação de saberes e práticas desempenhadas por este docente, primeiramente na Europa e depois no Brasil, nesse sentido os contextos globais e locais são entrecruzados para uma compreensão adequada das fontes de pesquisa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARAUSSE, Alberto. Chamas da educação nacional e do sentimento pátrio: as escolas italianas no Rio Grande do Sul da colonização ao final do século 19 (1875-1898). **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 21, n. 51, p. 41-85, 2017.

BARAUSSE, Alberto; LUCHESE, Terciane Ângela. Education, ethnic identity, and memory in the Italian ethnic schools of South Rio Grande (1875–1902), **Paedagogica Historica**, v. 54, p. 1-16, 2018, DOI: 10.1080/00309230.2018.1521450.

CASTRO, Renata Brião de; BARAUSSE, Alberto, Algumas considerações sobre as escolas italianas em pelotas (rs) entre o final do século XIX e o início do XX, in 24º ENCONTRO DA ASPHE, 2018, São Leopoldo. **Anais eletrônicos... Disponível em:** <<http://asphers.blogspot.com/>>, acesso em 07 set. 2019.

FRANZINA, Emilio. **La terra ritrovata**. Storiografia e memoria della prima immigrazione in Brasile. Genova: Stefano Termanini Editore, 2014.

GABACCIA, Donna R. Emigranti: Le diaspore degli italiani dal Medioevo a oggi. Torino: Einaudi, 2000.

GRASSI ORSINI, Fabio Per una storia del Commissariato dell'emigrazione, “**Le carte e la storia. Bollettino semestrale della Società per gli studi dei Storia delle istituzioni**”, vol. III, n. 1, 1997, pp. 112-13.

GRISPO, Francesca. (a cura di) **La struttura e il funzionamento degli organi preposti all'emigrazione (1901-1919)**, Roma, Istituto Poligrafico e Zecac dello Stato 1986.

LAWN, Martin. Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 14, n. 1 34, p. 127-144, 2014.

OSSEMBACH, Gabriela; POZO, María del Mar del. Postcolonial models, cultural transfers and transnational perspectives in Latin America: a research agenda, *revista paedagogica historica*, v. 47, n. 05, p. 579-600, 2011.

WERNER, Michael et al. (Ed.). **De la comparaison à l'histoire croisée**. Paris: Seuil, 2004.

WERNER, Michael; ZIMMERMANN, Bénédicte. Pensar a história cruzada: entre empiria e reflexividade, **revista textos de história**, v. 1, n.1/2, p. 89-127, 2003.